



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



A chegada de Getúlio Vargas ao poder

Roberto Soares de Souza

Professor da rede pública, graduado em História pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Email: robertohmax@hotmail.com

Raimundo Gonzaga Pereira

Licenciado em História, especialista em Tecnologia Educacional e em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Resumo: Nascido em São Borja, Rio Grande do Sul, Getúlio Dorneles Vargas pertencia a uma das mais importantes famílias gaúchas. Após frequentar a Escola Militar do Rio de Janeiro, participou da campanha do Brasil contra a Bolívia, pela disputa do território do Acre. Posteriormente, ingressou na Faculdade de Direito Livre de Porto Alegre, onde diplomou-se em 1907. Membro promissor da Juventude Castilhistas e excepcional orador, ingressou na política partidária, elegendo-se deputado estadual em 1909, logrando reeleição na legislatura seguinte. Deputado federal, ocupava o Ministério da Fazenda quando teve seu nome lançado para presidente do Estado do Rio Grande do Sul, por seu líder Antônio Borges de Medeiros, tendo como vice João Neves da Fontoura, seu antigo colega da vida acadêmica e das militâncias políticas. Eleito, assumiu o governo de seu Estado em finais de janeiro de 1928. Dois anos mais tarde, em meio a uma grande crise econômica e política na qual se encontrava o Brasil, Vargas lançou-se candidato a deputado pelas oposições. Mas, apesar do apoio popular, não logrou êxito. Passadas as eleições presidenciais, o clima de insegurança continuou no país. Não somente os membros da Aliança Liberal ficaram inconformados com os resultados oficiais do pleito. Entre grande parte da população e determinados setores das forças armadas, o inconformismo também reinava. E isto desencadeou um movimento revolucionário que colocou um fim na República Velha. No Rio Grande do Sul, Vargas exortou os rebeldes locais para marcharem em direção ao Rio de Janeiro, que na época era a capital federal. Em pouco tempo, os rebeldes receberam apoio dos políticos da Aliança Liberal e de um grupo de jovens oficiais (tenentes), no Rio de Janeiro. Pressionado pelos militares dissidentes, Washington Luiz passou o governo a uma Junta Militar, que governou o Brasil por dez dias e em 3 de novembro entregou os destinos da nação nas mãos de Getúlio Vargas, considerado o líder incontestado do movimento oposicionista. Assim teve início a Era Vargas.

Palavras-chave: Getúlio Vargas. Revolução de 1930. Fim da República Velha.

The arrival of Getulio Vargas to power

Abstract: Born in São Borja, Rio Grande do Sul, Getulio Vargas Dorneles belonged to one of the most important gaucho families. After attending the Military School of Rio de Janeiro, Brazil participated in the campaign against Bolivia, the disputed territory of Acre. Later, he joined the Faculty of Law of Free Porto Alegre, where graduated in 1907. Promising member of the Youth Castilhistas and exceptional speaker, joined partisan politics, electing up state representative in 1909, achieving reelection in the next legislature. Congressman, occupied the Ministry of Finance when her name was released for President of the State of Rio Grande do Sul, for their leader Antonio Borges, as vice Joao Neves da Fontoura, his former colleague of academic life and political militancy. Elected, assumed the government of their country by the end of January 1928. Two years later, in the midst of a major economic and political crisis in which he found Brazil, Vargas was launched by the opposition candidate for deputy. But despite the popular support, was not successful. After the presidential elections, the continued climate of insecurity in the country. Not only the members of the Liberal Alliance were upset with the official results of the election. Among much of the population and certain sections of the armed forces, the unconformity also reigned. And that sparked a revolutionary movement that put an end to the Old Republic. In Rio Grande do Sul, Vargas urged local rebels to march towards Rio de Janeiro, which at the time was the federal capital. Soon, the rebels received support from politicians of the Liberal Alliance and a group of young officers (lieutenants), in Rio de Janeiro. Pressed by dissident military, Washington Luiz passed a government junta that ruled Brazil for ten days and on November 3 gave the nation's destiny in the hands of Getulio Vargas, considered the undisputed leader of the opposition movement. Thus began the Vargas Era.

Keywords: Getúlio Vargas. Revolution of 1930. End of the Old Republic.

1 Introdução

Getúlio Vargas surgiu no cenário político nacional quando o Brasil passava pela primeira grande crise política do regime republicano, cujo agravamento colocou um fim na chamada República Velha, caracterizada pela política do 'café com leite'.

Ingressando na política, Vargas teve uma carreira ascendente: deputado estadual, deputado federal, ministro da Fazenda e governador do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1930, lançou-se candidato à Presidência da República, pela oposição. Mesmo derrotado nas urnas, conseguiu chegar ao poder, através de um movimento revolucionário, que marcou uma nova época fase na história política-administrativa do Brasil.

O presente artigo tem por objetivo mostrar como ocorreu a ascensão de Getúlio Vargas ao poder.

2 Revisão de Literatura

1.1 Vargas: O homem e o político

Membro de uma das mais tradicionais famílias gauchas, Getúlio Dorneles Vargas nasceu no dia 19 de abril de 1883, em São Borja-RS, perto da fronteira da Argentina, sendo filho do casal Manuel do Nascimento Vargas e Cândida Dornelles Vargas. Concluindo seus estudos básicos, ingressou na Escola de Ouro Preto (MG), em 1896. Dois anos mais tarde:

[...] alistou-se no 6º Batalhão de Infantaria, sediado na sua terra natal, com o intuito de ingressar numa escola militar, pois a esse tempo era necessário ao civil, para matricular-se numa instituição de ensino militar, já estar devidamente incorporado a uma unidade do Exército (AITA, AXT, 1999, p. 23).

Assim, após ser promovido ao posto de segundo sargento, em 1900 ingressou na Escola Tática de Rio Pardo, com o objetivo de se preparar para ingressar na Escola Militar do Rio de Janeiro, onde teve como colegas, entre outros Gaspar Dutra e Ildefonso Soares Pinto, que mais tarde se destacariam no cenário político nacional.

Getúlio não tinha muita convicção pela carreira militar. Sua permanência na Escola Militar foi curta. Em 1902, foi desligado juntamente com vinte outros alunos, por terem sido solidários a outros colegas presos por se envolverem num conflito de indisciplina militar. Assim, retornou aos quadros do Exército, tendo, inclusive, participado da campanha do Brasil contra a Bolívia, pela disputa do território do Acre (AURÉLIO, 2009).

Em 1903, matriculou-se na Faculdade de Direito Livre de Porto Alegre. Era ainda estudante de direito quando começou a revelar o seu talento como político, tendo participando brilhantemente da sessão fúnebre realizada em 31 de outubro de 1903, em homenagem a Júlio Prates de Castilhos, considerado o 'patriarca' da república no Rio Grande do Sul. No entanto,

Membro promissor da Juventude Castilhista e excepcional orador, Getúlio Vargas assimilou o positivismo do PRP, *ma nom troppo*. Na mocidade, era um leitor atento de Herbert Spencer

e Charles Darwin. Gostava também do escritor francês Émile Zola, autor de *Germinal* (1885), tendo publicado um artigo na revista estudantil *Panthum* enaltecendo a posição de Zola, frente ao caso Dreyfus e suas tendências progressistas (AURÉLIO, 2009, p. 24-25).

Em 1907, quando conquistou o título de Bacharel em Ciências Jurídicas, Getúlio Vargas já era um nome conhecido no cenário político gaúcho, atuando como secretário de redação do periódico 'O Debate' e ligado politicamente a Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul.

É importante destacar que

O batismo político de Getúlio aconteceu em 1907-08. Na véspera das eleições gaúchas, o Partido Federalista e o Partido Republicano Democrático (RRD) anunciaram um forte candidato para derrubar a hegemonia do PRR: o médico e dissidente castilhista Fernando Fernandes Abbott. Nas fileiras republicanas, o 'manda chuva' Borges de Medeiros indicou Carlos Barbosa Gonçalves, contrariando alguns correligionários. Getúlio fechou com o candidato oficial e, não satisfeito, organizou o Bloco Acadêmico Castilhista [...]. A vitória de Barbosa Gonçalves, e o empenho de Getúlio na campanha alegraram a Borges de Medeiros. Assim, a carreira do recém-formado bacharel de São Borja decolou rapidamente (AURÉLIO, 2009, p. 25).

Fig. 1 - Casamento de Getúlio Vargas com Darcy de Lima Sarmanho



Fonte: Bourne (2012)

No início do governo de Carlos Barbosa - em cuja campanha eleitoral atuou com destaque - Vargas foi nomeado segundo promotor público do tribunal de Porto Alegre, cargo que ocupou por alguns meses, "pois foi incluído na lista dos candidatos do Partido Republicano à Assembleia dos Representantes" (AITA, AXT, 1999, p. 32).

Nas eleições de março de 1909, Getúlio Vargas foi eleito deputado estadual. Reeito deputado em 1913, renunciou ao referido mandato por pensar diferente da cúpula de seu partido, rompendo politicamente com Borges de Medeiros, em protesto contra a sua intervenção nas eleições de Cachoeira do Sul.

Sem mandato e já casado com Darcy de Lima Sarmanho, retornou a São Borja, onde estabeleceu-se com uma banca de advocacia e limitou-se às questões da política local, que tinha como chefe o seu pai, que também ocupava o cargo de intendente.

Informa Bourne (2012), que após promover algumas perseguições contra os Vargas, Borges de Medeiros, em 1916, tentou se aproximar da referida família, convidando Getúlio para ocupar o cargo de delegado de polícia de Porto Alegre, recebendo um 'não' como resposta.

Posteriormente, Getúlio aceitou que seu nome fosse incluído na lista de candidatos à Assembleia Legislativa. Assim, em 1917 retornou àquela casa para cumprir seu terceiro mandato como deputado. É importante registrar que:

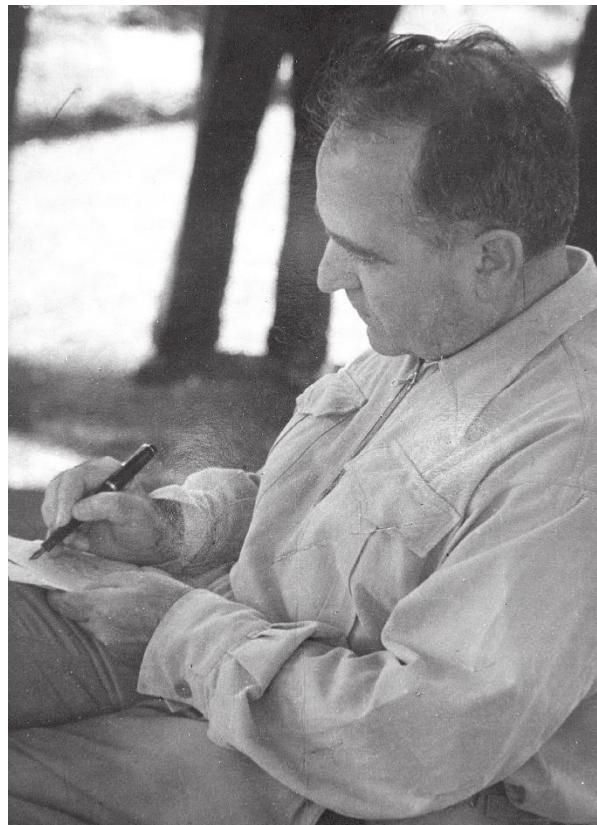
[...] Eleito em 1917 [Vargas] recuperou rapidamente o tempo perdido fora da política. Prestigiado por Borges de Medeiros, começou a desempenhar na Assembleia as funções de líder do Partido Republicano, embora sem diploma expresso [...]. Na Assembleia, Getúlio tomou algumas iniciativas isoladas e pessoais para congregar as forças políticas gaúchas. Aparentemente sempre tolerante e finalizador, em outubro de 1917, ao manifestar o apoio do Governo do Estado à declaração de guerra do Brasil contra a Alemanha, conclamou os deputados do Partido Republicano e do Partido Federalista a superarem suas divergências e "ante o sentimento de perigo comum unirem-se sob a mesma bandeira". Quando o armistício foi assinado em novembro de 1918, defendeu a concórdia entre os povos, após denunciar a "arrogância" do Império alemão e o "militarismo prussiano". O discurso foi aplaudido, unanimemente, por correligionários e deputados federalistas da oposição (AITA; AXT, 1999, p. 35).

O bom desempenho como deputado garantiu a sua reeleição em 1921. No ano seguinte, estava eleito deputado federal com a missão de completar o mandato do deputado Rafael Cabeda, que falecera. Com a mesma postura, Vargas também procurou se destacar no Parlamento Nacional.

[...] Na Câmara, Getúlio trabalhou para evitar a intervenção federal no Rio Grande, buscando contornar as dificuldades geradas pelo apoio anteriormente dado por Borges de Medeiros à

Reação Republicana. Desenvolveu também um esforço de aproximação com os representantes gaúchos de oposição, ampliou suas relações com os parlamentares de outros estados, sobretudo de São Paulo, e estabeleceu vínculos com o poder central que beneficiaram a imagem do Rio Grande do Sul junto aos centros decisórios da política nacional (CASTRO, 2007, p. 16).

Fig. 2 - Getúlio Vargas no governo do Rio Grande do Sul



Fonte: Bourne (2012)

Seu bom desempenho como parlamentar garantiu seu retorno ao Parlamento Nacional reeleito em 1924, oportunidade em que assumiu a liderança do Partido Republicano gaúcho na Câmara, tendo, inclusive, dado substancial apoio à política de Artur Bernardes, que causava descontentamento na opinião pública e motivou rebeliões.

Em novembro de 1926, com a posse de Washington Luís na presidência da República, foi nomeado ministro da Fazenda. Embora Borges de Medeiros visse com bons olhos o programa de estabilização financeira anunciado pelo presidente, Vargas resistiu à indicação, por entender que não possuía qualificação suficiente em finanças. Foi, porém, convencido por Borges a aceitar o cargo. Sua passagem pelo Ministério da Fazenda durou pouco mais de um ano e correspondeu à época de êxitos da política econômico-financeira do governo Washington Luís. O feito mais importante de sua gestão foi a reforma monetária, que instituiu o retorno do padrão-ouro e criou um novo fundo de estabilização cambial (CASTRO, 2007, p. 16).

Getúlio exercia ainda o segundo mandato como deputado federal quando escolhido para ocupar o Ministério da Fazenda, durante o governo de Washington Luís. Mais uma vez, nesse novo cargo, destacou-se por seu bom desempenho.

No que diz respeito à ascensão de Vargas no cenário político, ele:

Subiu rapidamente no mundo político do Rio de Janeiro, chegando a ministro da Fazenda do governo de Washington Luiz em 1926. O Ministério da Fazenda fora 'reservado' para o Rio Grande do Sul, e Vargas, como líder da bancada de seu estado no Congresso, era a escolha lógica para o cargo. Apesar de ter sido ministro menos de dois anos, Vargas adquiriu valiosa experiência política em nível ministerial numa época em que o novo presidente reorganizava radicalmente a política financeira do governo nacional (SKIDMORE, 2010, p. 40).

Vargas ocupava o Ministério da Fazenda quando teve seu nome lançado para presidente do Estado do Rio Grande do Sul, por seu líder Antônio Borges de Medeiros, tendo como vice João Neves da Fontoura, seu antigo

colega da vida acadêmica e das militâncias políticas. Eleito, assumiu o governo de seu Estado em finais de janeiro de 1928.

Em 1928, Vargas foi chamado de volta ao Rio Grande do Sul para se tornar governador, terminando dessa forma sua associação com as políticas econômicas federais, que logo se tornariam desastrosamente impopulares. Vargas se tornou governador sob a égide de Borges de Medeiros, de longa data líder político do Rio Grande do Sul, impedido por recente acordo político de suceder a si próprio. Ao assumir o mais alto cargo de seu estado natal, Vargas não tardou a demonstrar extraordinária capacidade para unir facções políticas rivais (SKIDMORE, 2010, p. 40).

Ao assumir o governo do Rio Grande do Sul, Vargas começou a demonstrar que possuía um projeto político maior: queria o comando político de seu Estado. E começou a desenvolver esforços no sentido de congregar em torno de si não somente os membros de seu partido como também históricos adversários.

Fig. 3 - A Revolução de 1930 em São Paulo



Fonte: Bourne (2012)

À frente do governo gaúcho, Vargas adotou a seguinte política:

Politicamente, sua primeira preocupação foi estabelecer um *modus vivendi* com Borges de Medeiros, de modo a assegurar a independência político-administrativa de seu governo: para seus planos, era importante governar com certa autonomia, embora não tivesse dúvida de que a influência de Borges ainda se faria sentir nos assuntos de política partidária. Esse *modus vivendi* foi de fundamental importância para que pudesse estabelecer o acordo que pôs fim a quase 30 anos de violentas lutas interpartidárias no estado, sem que houvesse restrições da parte do PRR. O grande teste para esse acordo surgiria em meados de 1929, quando a política do Rio Grande do Sul se uniu para empreender a primeira tentativa de colocar um gaúcho na presidência da República (CASTRO, 2007, p. 16).

Nota-se, portanto, que Getúlio Vargas demonstrou ser possuidor de uma grande capacidade política. À frente do governo gaúcho, portou-se como um verdadeiro estadista, conseguindo eliminar antigas rixas e estabelecer a paz na política de seu Estado.

A economia também foi uma de suas preocupações em sua curta passagem pelo governo gaúcho. Com esforços, conseguiu reorientar a ação econômica e política do estado, obtendo resultados positivos, ao colocar em prática uma série de medidas de amparo à lavoura e à pecuária. Ao mesmo tempo em que combateu o contrabando, Vargas estimulou a organização dos sindicatos de produtores, dando um grande impulso à agropecuária de seu Estado natal (CASTRO, 2007).

1.2 O fim da República Velha

A década de 1920 foi caracterizada por diversos episódios, que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o fim da República Velha. No entanto, com a chegada de Washington Luís à presidência, o cenário político brasileiro adquiriu um clima de relativa estabilidade. Nesse clima de tranquilidade, Washington Luís deveria governar o país até 1930. No entanto, a estabilidade política foi quebrada quando se iniciou o processo de sua sucessão, em 1929.

Analisando os fatos que antecederam o movimento revolucionário de 1930 e o consequente fim da República Velha:

Tudo indicava que as regras que norteavam o funcionamento da política até então seriam mais uma vez cumpridas: as forças da situação, por meio do presidente da República, indicariam um candidato oficial, que deveria ser apoiado por todos os grupos dominantes nos estados. Dessa vez, contudo, a cisão se processaria no cerne do próprio grupo dominante. Washington Luís, resolvido a fazer seu sucessor, indicou Júlio Prestes, paulista como ele e então presidente do estado, como candidato oficial. Com isso, rompia-se o acordo tácito com Minas, que esperava ocupar

a presidência da República (FERREIRA; PINTO, 2006, p. 15).

Ao impor um candidato paulista, Washington Luís quebrou uma aliança de mais de três décadas, colocando um final na chamada 'política do café com leite', representada pelos Estados de São Paulo e Minas Gerais, abrindo espaço para o surgimento de outras pretensões até então sufocadas pelo modelo político em vigor.

Sentindo-se desprestigiada, Minas ofereceu apoio à candidatura de Getúlio Vargas, ex-ministro da Fazenda de Washington Luís, e, à época, governador do Rio Grande do Sul. Estava formada a Aliança Liberal (RS/MG/PB), cabendo a João Pessoa, governador da Paraíba, o lugar de vice na chapa dissidente (ABREU, 1996). No entanto:

A acirrada disputa eleitoral foi agravada pela profunda crise econômica mundial provocada pela quebra, em outubro de 1929, da bolsa de Nova York. No final desse ano já havia centenas de fábricas falidas no Rio de Janeiro e em São Paulo, e mais de um milhão de desempregados em todo o país. A crise atingiu também as atividades agrícolas, especialmente a cafeicultura paulista, produzindo uma violenta queda dos preços do café e liquidando o programa de estabilização do governo que vinha sendo implementado (FERREIRA; PINTO, 2006, p. 16).

A crise econômica mundial de 1929 modificou profundamente a economia brasileira. Mergulhado numa grande depressão, o país possuía milhões de toneladas de café em estoque diante de um mercado fortemente retraído, fato que gerou uma desorganização na vida econômica nacional. Sem ter como vender sua produção, milhares de cafeicultores foram a falência, levando consigo bancos e atacadistas exportadores.

Assim sendo, a crise de 1929 além de produzir impactos sobre a economia brasileira também contribuiu para aumentar a instabilidade política, que culminou com o fim da República Velha, de forma que a sucessão presidencial em 1930, foi caracterizada por acirrada disputa (CARONE, 1994).

Analisando o cenário político daquela época, é importante destacar que:

O presidente Washington Luiz achou que tinha conseguido apoio suficiente para garantir a eleição de seu candidato à presidência. Os resultados oficiais pareciam confirmar seus cálculos. Júlio Prestes, cujos laços com o presidente eram reforçados pelo fato de ambos serem do estado de São Paulo, recebeu 1.091.709 votos, do total de 1.890.524. Mas a oposição, que fizera campanha sob o rótulo de Aliança Liberal, rejeitou furiosamente o resultado oficial. Os líderes políticos dos estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que dominavam a aliança oposicionista, ressentiram-se particularmente pela tentativa de Washington Luiz de instalar outro

político de São Paulo na presidência (SKIDMORE, 2010, p. 36-37).

Anunciado o resultado final das eleições presidenciais, Getúlio Vargas divulgou um manifesto denunciando as fraudes ocorridas na apuração. No entanto, a insatisfação contagiou vários segmentos da sociedade e alguns descontentes passaram a organizar uma conspiração para tomar o poder através de uma revolta armada. Esse movimento entrou para a história brasileira como sendo a 'Revolução de 1930'.

1.3 A revolução de 1930 e a chegada de Vargas ao poder

Passadas as eleições presidenciais, o clima de insegurança continuou no país. Não somente os membros da Aliança Liberal ficaram inconformados com os resultados oficiais do pleito. Entre grande parte da população e determinados setores das forças armadas, o inconformismo também reinava (ABREU, 1996).

Diante desse clima, setores da Aliança Liberal aproximaram-se dos líderes do movimento tenentista que,

embora derrotados anos atrás, continuavam gozando de prestígio por sua comprovada experiência militar. Dessa aproximação surgiu a ideia da Revolução. Entretanto,

Poucas semanas depois da eleição, jovens radicais como Oswaldo Aranha e Lindolfo Collor procuraram líderes descontentes da Aliança Liberal em Minas Gerais e na Paraíba. Mas de início os patriarcas políticos do Rio Grande do Sul (Borges de Medeiros) e Minas Gerais (Antônio Carlos) foram cautelosos; como nenhum deles queria começar uma revolta, cada um esperou pelo outro (SKIDMORE, 2010, p. 37).

Enquanto reinava a indefinição entre os radicais, ocorreu um fato que serviu de estopim para a deflagração do movimento revolucionário. Trata-se do assassinato de João Pessoa, então presidente do Estado da Paraíba e que havia sido companheiro de chapa de Vargas, na disputa presidencial. O governante paraibano foi morto por João Dantas, seu inimigo político, na Confeitaria Glória, no centro do Recife, no dia 26 de julho de 1930.

Fig. 4 - Getúlio de seus aliados a caminho do Catete



Fonte: Bourne (2012)

Na opinião de Mello (1995), talvez, se o assassinato de João Pessoa tivesse sido em outra ocasião, talvez não tivesse o efeito traumático que teve. Na época, o Brasil vivia um momento de tensão na política nacional. E, para completar o quadro, o advogado João Dantas era ligado ao grupo político que na Paraíba dava sustentação ao presidente Washington Luiz.

No entanto, a morte de João Pessoa foi a gota d'água que faltava. Os rebeldes utilizaram o acontecimento para inflamar a população, principalmente, a partir da Paraíba. Em pouco tempo o movimento revolucionário foi ganhando forma e adeptos.

Conforme Silva (1998), em Minas Gerais, sob a chefia do coronel Góes Monteiro, organizou-se um

comando geral revolucionário. E entre os conspiradores ficou certo que a revolução eclodiria no dia 3 de outubro daquele mesmo ano de 1930.

Fig. 5 - Chegada de Getúlio Vargas ao Palácio do Catete, em 31/10/1930



Fonte: Bourne (2012)

Na forma prevista, a revolta começou. No Rio Grande do Sul, Vargas exortou os rebeldes locais para marcharem em direção ao Rio de Janeiro, que na época era a capital federal. Em pouco tempo, os rebeldes receberam apoio dos políticos da Aliança Liberal e de um grupo de jovens oficiais (tenentes), no Rio de Janeiro.

Registra Silva (1998) que enquanto Vargas com os rebeldes do Rio Grande do Sul em direção ao Rio de Janeiro, outros grupos armados desciam do norte, a partir da Paraíba e outros vinham do oeste (Minas Gerais).

À medida que os rebeldes se aproximavam da capital federal, nela aumentava o clima de tensão. Embora tivesse recebido o apoio do Ministro da Guerra, Washington Luiz não tinha o apoio dos antigos generais e isto foi um fator decisivo para a sua queda.

Em relação desfecho final do movimento armado que culminado com a queda do presidente Washington Luiz, deve-se registrar que:

Cerca de três semanas depois de os rebeldes iniciarem sua marcha para o Rio de Janeiro, Washington Luiz ainda não se dera conta de como sua autoridade fora minada. No fim de outubro, a revolta tinha alcançado tal proporção que os generais do Rio resolveram tomar o assunto nas próprias mãos. Os militares dissidentes, chefiados pelos generais Tasso Fragoso e Mena Barreto, avançaram em 24 de outubro dispostos a tomar o poder do presidente e de seus ministros militares (SKIDMORE, 2010, p. 37).

Pressionado pelos militares dissidentes, Washington Luiz foi obrigado a deixar de lado a ideia de dá posse a Júlio Prestes e entregou o governo a uma Junta Militar, que governou o Brasil por dez dias e em 3 de novembro entregou os destinos da nação nas mãos de Getúlio Vargas, considerado o líder incontestado do movimento oposicionista. Assim teve início a Era Vargas.

4 Referências

ABREU, Luciano Aronne. **Getúlio Vargas: A construção de um mito (1928-1930)**. Porto Alegre: EDIPUCRES, 1996.

AITA, Carmen; AXT, Gunter. **Getúlio: Traços biográficos**. In: VARGAS, Getúlio Dornelles. **Getúlio Vargas: discursos (1903-1929)**. 2 ed. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1999. (Perfis: Parlamentares gaúchos).

AURÉLIO, Daniel Rodrigues. **Dossiê Getúlio Vargas**. São Paulo: Universo dos Livros, 2009.

BOURNE, Richard. **Getúlio Vargas: A esfinge dos Pampas**. São Paulo: Geração, 2012.

CARONE, Edgard. **Revoluções do Brasil contemporâneo (1922/1938)**. São Paulo, Moderna: 1994.

FERREIRA, Marieta de Moraes; PINTO, Surama Conde Sá. **A crise dos anos 20 e a Revolução de Trinta**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.

MELLO, José Octávio de Arruda. **História da Paraíba**. João Pessoa: EDUFPB, 1995.

SILVA, Hélio. **História da república brasileira: O fim da primeira república**. São Paulo: Três, 1998.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: De Getúlio a Castello (1930-64)**. Tradução Berilo Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.